

Sem pagamento, Light cortou energia de parte da UFRJ

Universidade faz contraproposta à empresa para resolver o problema

A interrupção do fornecimento de energia pela concessionária Light em algumas unidades acadêmicas da UFRJ, na segunda-feira, 18, pegou de surpresa a comunidade. Em nota, a reitoria manifestou "indignação", argumentando que "o procedimento ocorreu logo após a universidade ter saldado faturas em atraso, no dia 15, conforme compromisso firmado junto à empresa". Segundo a administração, foram pagos à Light "cerca de R\$ 15 milhões".

À Comunicação da Adufrj, o pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3), Roberto Gambine, detalhou que o repasse citado se refere à dívida com a empresa de fevereiro até outubro 2015. Estão em aberto contas de novembro a fevereiro de 2016, em um total de R\$ 23.047.355,66.

Segundo o dirigente, a universidade atua no sentido de ao menos manter os pagamentos atrasados de todos os ser-

viços como a vigilância, telefonia, água, alimentação e transporte interno entre 60 e 90 dias, prazo máximo admissível pelos contratos. Mas a situação da conta de luz, contudo, exige uma liberação de recursos acima da média.

Gambine confirmou que houve prévia ameaça de corte. No entanto, a concessionária não chegou a notificar formalmente a universidade nem informou quais unidades seriam alvo da suspensão do serviço.

Ficaram às escuras a Escola de Música, o Observatório do Valongo e a Casa da Ciência e a Editora da UFRJ. Segundo o pró-reitor, na Faculdade de Direito (FND), no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) e na Reitoria, as equipes da concessionária recuaram ao serem solicitadas a apresentar uma notificação formal de corte.

IMPASSE

Segundo Gambine, após protestos da

universidade, a empresa informou a suspensão dos trabalhos das equipes. Mas a queda de braço sobre a dívida continua. De acordo com o dirigente, a Light apresentou uma proposta de atualização da dívida de março com juros considerados extorsivos. A contraproposta da UFRJ, nas mãos da Procuradoria da universidade, é uma atualização mais modesta de março e diluição dos demais atrasados nas faturas dos próximos meses. Os advogados estariam estudando ainda uma ação contra a Light: "Estamos levantando junto às unidades os prejuízos nas atividades, danos a equipamentos e materiais", informou Gambine.

De acordo com a assessoria da reitoria, na data do fechamento desta edição (em 20/4) seria religada a luz de todos os pontos da UFRJ que ficaram às escuras. Uma reunião com a concessionária será realizada na segunda (25).

LEIA A MATÉRIA COMPLETA: <http://goo.gl/6JQC8W>

Centrais são contrárias ao texto que afronta direitos dos trabalhadores

PLP 257/2016 aguarda votação na Câmara

No dia 12, representantes de centrais sindicais reuniram-se com o ministro-chefe da Secretaria de Governo, Ricardo Berzoini, em Brasília, para pressionar o governo federal a rever o PLP 257/2016. O projeto é de autoria do ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, e do ministro-chefe da Controladoria Geral da União, Valdir Moysés Simão. O texto trata da renegociação da dívida dos estados com a União, mas apresenta condicionantes que afrontam os direitos dos tra-

balhadores. Na reunião, Berzoini prometeu que o governo retirará os pontos críticos do PLP. Um deles determina que os estados criem uma previdência complementar (nos moldes da Funpresp) para os seus servidores.

Os artigos terceiro e quarto do texto são dedicados às obrigações que os estados devem cumprir para conseguir a renegociação da dívida. Além da criação de previdência complementar, o PLP também prevê: "não conceder vantagem,

aumento, reajustes ou adequação de remunerações a qualquer título" para os servidores; "suspender admissão ou contratação de pessoal", "ressalvadas as reposições decorrentes de vacância, aposentadoria ou falecimento de servidores nas áreas de educação, saúde e segurança"; elevação da contribuição previdenciária dos servidores para 14%; "reforma do regime jurídico dos servidores ativos e inativos, civis e militares" com a finalidade de "limitar

os benefícios, as progressões e as vantagens ao que é estabelecido para os servidores da União". O texto ainda exige que os estados sancionem e publiquem as leis que possibilitam esse conjunto de medidas no prazo máximo de 180 dias após a celebração do chamado Plano de Auxílio.

A reação das entidades classistas foi imediata. Atos nos dias 13 e 14 marcaram a insatisfação dos servidores.

LEIA MAIS: <http://goo.gl/wHGo6U>

UFRJ retoma parte das bolsas suspensas pela Capes

Das 104 de mestrado e 82 de doutorado suspensas em março, já foram devolvidas 39 de mestrado e 19 de doutorado

O pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UFRJ, Ivan da Costa Marques, e o superintendente acadêmico da área, Henrique Cukierman, reuniram-se com representantes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no último dia 14. O objetivo do encontro, realizado em Brasília, foi tratar da suspensão de bolsas concedidas pela agência à universidade.

A interrupção do acesso às bolsas, conforme noticiado no último **Boletim da Adufrj**, foi para a Capes fazer um balanço das chamadas bolsas "ociosas" ou "não utilizadas". Ocorre que o mês de referência foi março, quando muitos estudantes de pós se desvinculam do financiamento porque colaram grau. Ou seja, essas bolsas estavam sem utilização apenas por conta do intervalo entre a saída e entrada de estudantes. Em todo o país, foram bloqueadas mais de sete mil bolsas no início deste mês de abril.

Na UFRJ, foram inicialmente suspensas 104 bolsas de mestrado e 82 de doutorado, conforme informou o professor Cukierman. Dessas, já foram devolvidas 39 de mestrado e 19 de doutorado, "para concessão, ainda em abril, aos programas de pós-graduação". "Também tomamos conhecimento na visita à Capes de que há previsão de que mais um lote de bolsas seja retomado no próximo mês de maio. Entre elas, estão as 11 bolsas de mestrado da cota da PR-2, que distribuímos através de chamada pública aos programas". As quatro bolsas de doutorado desta seleção que foram suspensas já retornaram para a universidade.

LEIA A MATÉRIA COMPLETA EM <http://goo.gl/IU6AGs>

ATENÇÃO, PROFESSORES

É importante manter o cadastro na Adufrj com o e-mail atualizado para receber a edição eletrônica deste Boletim e os demais comunicados da Seção Sindical. Envie seu e-mail para: cadastro@adufjr.org.br.

Outro detalhe importante é sempre verificar a caixa de spam do programa de correio eletrônico (ou na aba "promoções", no caso do gmail) e, ali encontrando alguma mensagem da Adufrj, movê-la para a caixa de entrada.

OUTRAS NOTÍCIAS

Universidades querem mudança na conta de luz Essa e outras propostas foram discutidas em seminário realizado pela Andifes, na véspera do Consuni do último dia 14

LEIA MAIS EM <http://goo.gl/pJSs2e>

CT terá mais vagas de estacionamento O decano do Centro de Tecnologia, Fernando Ribeiro, informou que serão reabertas aproximadamente 80 vagas em volta da futura Biblioteca Central do prédio (no bloco A).

LEIA MAIS EM <http://goo.gl/pPq7lb>

Democracia sob ameaça

Esta foi uma das afirmações do sociólogo francês Christian Laval, em debate realizado pela Adufrj no IFCS

"O neoliberalismo ameaça destruir o imaginário democrático". O atual momento vivido em todo o mundo e também no Brasil é denominado pelo sociólogo francês Christian Laval como "pós-democracia" ou "desdemocratização".

Adriana Ribeiro

Ele é autor, junto de Pierre Dartot, do livro "A nova razão do mundo: Ensaio sobre a sociedade neoliberal". Para divulgação da obra, foi trazido ao Brasil pela Rede Interdisciplinar



Laval fala sobre a "pós-democracia"

de Pesquisadores, da USP. Em seguida, convidado pelo Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ, veio ao Rio.

Laval foi então convidado pela Adufrj-SSind e pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais para mais uma palestra ("A razão neoliberal e o fim da democracia"), realizada no próprio IFCS, no último dia 19. A atividade fez parte do ciclo de debates promovido pela Seção Sindical para pensar o momento político pelo qual passa o país.

"A razão neoliberal está acabando com o arcabouço que permitia a coexistência de um regime de sufrágio universal e uma economia liberal capitalista. Não se trata apenas da invasão do mercado e da redução do perímetro do Estado. É a mudança de uma racionalidade que passa por todas as esferas da vida", afirmou.

Essa mudança de organização da vida em sociedade, segundo Laval, refletiria a racionalidade empresarial. "É como se todas as formas de existência precisassem ser moldadas sob o paradigma das empresas".

LEIA A MATÉRIA COMPLETA EM <http://goo.gl/ZNTWqC>